

Teoria gerativa: lexicalismo x não-lexicalismo

Resumo da mesa

Sonia Maria Lazzarini Cyrino - UEL

Esta mesa-redonda debate abordagens lexicalistas vs. não-lexicalistas na Teoria Gerativa. Abordagens lexicalistas consideram o Léxico como o componente onde palavras são criadas por processos distintos dos processos sintáticos, sendo o repositório das idiossincrasias. Abordagens não-lexicalistas, como a Morfologia Distribuída, questionam esses pressupostos, propondo a inserção de traços morfológicos e fonológicos em determinadas posições sintáticas, isto é, a “distribuição” entre os componentes. Fenômenos morfológicos não-concatenativos, além disso, têm sido abordados pela Teoria da Otimalidade, que não assume componentes linguísticos distintos, e sim o ordenamento de um conjunto de princípios universais, processados paralelamente, que determinam a opção mais otimizada para determinado fenômeno.

Resumos das intervenções

1. Alternâncias de diátese do português brasileiro: conseqüências para a arquitetura do léxico

Esmeralda Vailati Negrão - USP

Evani Viotti - USP

O objetivo desta apresentação é trazer para a discussão a respeito do papel do léxico em uma teoria da gramática alguns dados de alternâncias de diátese do português brasileiro, como os seguintes:

O João deu um presente para a Cecília.

O meu sítio deu umas bananas nanicas enormes no ano passado.

Deu umas bananas nanicas enormes no meu sítio no ano passado.

Estas bananas nanicas deram no meu sítio no ano passado.

De uma diátese como em (1), em que o verbo *dar* apresenta um argumento externo animado, com papel temático Agente [+controle], passa-se a uma diátese como em (2), em que o verbo aceita um argumento externo inanimado, com papel temático Fonte [-controle]. Em (3), o argumento externo não é realizado na posição canônica pré-verbal, aparecendo em posição de adjunção, com papel temático Locativo. A sentença (4) mostra que o verbo também aceita um processo de ergativização, através do qual o argumento interno, que em (2) tinha papel temático Resultativo, é promovido à posição canônica de argumento externo, evidenciado pela concordância exibida pelo verbo.

A literatura tem atestado uma grande variedade tipológica de alternâncias de diátese. Entretanto, o português brasileiro parece exibir um comportamento diferenciado em relação a outras línguas, inclusive ao português europeu. O que os dados do português brasileiro

parecem mostrar, é que, nessa língua, um mesmo verbo pode se submeter a diferentes processos de alteração de diátese, ao passo que, em outras línguas, essas alternâncias têm sido consideradas fundamentais para o estabelecimento de diferentes classes de verbos.

Esse comportamento do português brasileiro não permite a assunção de um modelo de léxico enumerativo, organizado em termos de classes discretas. Para dar conta de fatos como os apresentados acima, é necessário um modelo de léxico dinâmico, em que operações sobre a estruturação semântica dos itens lexicais gerem as diversas possibilidades de alternâncias, que passam, assim, a ser aplicáveis a tipos variados de verbos, dificultando o estabelecimento de classes nítidas.

2. Notas sobre concordância verbal e nominal em português

Maria Cristina Figueiredo Silva - UFSC

João Costa – UNL

O presente trabalho tem a intenção de discutir a visão tradicional de que a morfologia verbal deveria ser explicada apenas em termos de movimento do verbo. Inserindo-se no quadro da Morfologia Distribuída, a hipótese a ser desenvolvida aqui olha os efeitos de concordância visível como derivados de (i) o tipo de morfema (único ou dissociado) em questão e (ii) se as configurações especificador-núcleo desencadeiam concordância visível ou não. As possíveis combinações destes fatores fornecem os padrões de variação na concordância de número tanto nominal quanto verbal encontrados em três dialetos do português.

3. Teoria da otimidade em sintaxe: uma apresentação

Sergio de Moura Menezzi - UFRGS

Neste trabalho, procurarei apresentar brevemente algumas das idéias gerais da teoria da otimidade e as perspectivas que abrem no estudo na sintaxe. Para isso, ilustrarei a aplicação destas idéias numa análise integrada dos diferentes modos pelos quais as línguas expressam o que Lambrecht (1995) chama de “orações téticas” – i.é, em cuja articulação informacional o sujeito não é “tópico”. Um traço importante da análise que proporei – e que caracteriza modelos como o da teoria da otimidade, mas não concepções gerativistas mais tradicionais da gramática – é o de que condições de natureza pragmática, semântica, sintática e fonológica atuam “em paralelo”. Por fim, procurarei mostrar como a análise pode ser estendida a alguns casos específicos da inversão Verbo-Sujeito em PB cuja importância foi apontada, tanto quanto sei pela primeira vez, por Kato & Tarallo (1987).